

FALE COM A GENTE!

Editores Christiane Lourenço, Michella Guijt,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Caem royalties de gás e petróleo

Queda nas compensações pagas por empresas produtoras às cidades da Baixada Santista foi de 11% em 2016, pela 2ª vez consecutiva

EDUARDO BRANDÃO

DAREDAÇÃO
O aumento de 11% na produção paulista de petróleo e gás não foi suficiente para frear a perda de royalties na Baixada Santista. Em 2016, as nove cidades da região amargaram queda de 12,9% na receita, paga pelas empresas do setor como compensação por danos ambientais. Na prática, a queda supera R\$ 16,6 milhões. Foi a segunda retração seguida.

Os números constam do *Anuário da Indústria de Petróleo e Gás Natural do Estado de São Paulo*, divulgados na segunda-feira pela Secretaria Estadual de Energia e Mineração. No ano passado, todos os municípios da região tiveram menor participação no montante, apesar do recorde de 280,2 mil barris de petróleo produzidos por dia no Estado.

Em números absolutos, Cubatão teve maior perda em nível local. A quota da Cidade na partilha encolheu R\$ 7,1 milhões (menos 13,7%).

Segundo o secretário municipal de Finanças, Maurício Stunitz Cruz, o problema é enfrentado com a "racionalização das despesas". Com isso, foram reduzidos os gastos para a manutenção pública, como corte de árvores e varrição de ruas.

Na sequência, aparece Ber-

tioga, com perda de R\$ 5,8 milhões (-13,6%). Peruíbe registrou a mais alta queda percentual: 22,3% (R\$ 725 mil).

São Vicente e Praia Grande tiveram queda menos acentuada. Foram as únicas cidades locais com retração inferior a dois dígitos – ambas, de 9,1%, pouco mais de R\$ 1,1 milhão.

No mesmo período, o Estado perdeu 17% de participação na partilha, encerrando o ano passado com R\$ 140 milhões a menos nos cofres paulistas.

A Baixada Santista aufere menos da metade de Ilhabela, no Litoral Norte, que lidera o ranking paulista de distribuição de royalties; pouco além de R\$ 236 milhões, sobretudo devido à exploração de um campo denominado Sapinhoá.

DESVALORIZAÇÃO

O consultor financeiro Rodolfo Amaral explica que a queda na arrecadação regional decorre da desvalorização do barril do petróleo no mercado internacional. Atualmente, seu valor está em torno de 52 dólares (cerca de R\$ 170,00).

Em 2014, quando as cidades receberam o maior repasse do tributo, o óleo bruto custava o dobro do preço atual. Até o final do ano, a previsão é que o valor do petróleo suba para 60 dólares o barril.

NOVAS REGRAS

Em 2013, as regras de partilha dos royalties foram alteradas, reduzindo à metade o total pago. Cidades produtoras ficam com 15% dos recursos, e os municípios afetados pela atividade recolhem apenas 3%.

O secretário de Finanças de Guarujá, Adalberto Ferreira da Silva, reclama do atual método de partilhas. "Não nos parece muito justo, pois concentra recursos isoladamente, e o conceito de compensação parece se perder", afirma.

RETOMADA

Rodolfo Amaral menciona que o aumento da cotação do dólar em escala inferior à alta da produção gerou impacto negativo na arrecadação. "Mas, em 2017, os valores de repasses estão melhorando, face ao aumento de volume de exploração e também ao preço do barril", argumenta.

Projeções feitas por *A Tribuna*, a partir de dados oficiais, comprovam a curva ascendente. Apenas no primeiro semestre, os municípios já receberam aproximadamente 70% de tudo que foi arrecadado em 2015. Em São Vicente, por exemplo, a Prefeitura trabalha com expectativa de crescimento superior a 35%, na comparação com o ano passado.



Dutos da Petrobras na Serra do Mar, em Cubatão: alta na produção não freou diminuição dos repasses

DESTINAÇÃO DE ROYALTIES (EM R\$)

Cidade	2014	2015	2016	2017*
Bertioga	55.778.492,59	43.060.517,42	37.201.507,55	24.809.855,46
Cubatão	49.268.459,96	52.366.184,52	45.194.927,55	28.674.631,98
Guarujá	1.558.162,38	1.517.524,48	1.361.576,56	609.822,53
Itanhaém	1.301.307,72	1.289.315,20	1.143.834,35	548.840,25
Mongaguá	1.022.400,29	1.061.395,91	944.333,78	472.612,44
Peruíbe	3.382.576,09	3.253.697,35	2.528.103,02	1.461.290,82
Praia Grande	11.110.501,76	12.263.283,16	11.145.293,54	7.112.056,04
Santos	1.559.926,13	1.517.524,48	1.327.047,56	557.615,51
São Vicente	11.110.501,76	12.263.283,16	11.145.292,59	7.112.056,04
Baixada Santista	136.092.328,68	128.592.725,68	111.991.916,50	71.358.781,07
Estado de São Paulo	828.534.674,41	824.667.571,22	684.833.972,45	215.102.008,45

Fontes: Anuário da Indústria de Petróleo e Gás Natural do Estado de São Paulo e Inforoyalties

* Estimativa de janeiro a junho



Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, responde por um quinto do petróleo processado no Estado

Produção do pré-sal em SP cresce

■ A forte alta na produção na camada pré-sal da Bacia de Santos elevou a participação paulista na extração de petróleo e gás. Conforme o *Anuário Indústria de Petróleo e Gás Natural do Estado*, os campos de produção em São Paulo foram responsáveis por 22% de toda a produção brasileira em reservas em águas profundas.

Ainda segundo o relatório, a Bacia de Santos foi responsável por 81% dos 280,2 mil barris de petróleo produzidos por dia no Estado. No período, o gás natural teve produção de 15,9

milhões de metros cúbicos por dia, o equivalente a 15,4% do total produzido no País.

São Paulo concentra quatro refinarias, que juntas são capazes de processar mais de 918 mil barris de petróleo por dia – 38% da capacidade de refino nacional. Apenas a Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, é responsável pelo um quinto do óleo processado no Estado.

Os números mantiveram São Paulo como o terceiro maior produtor de petróleo e gás natural do País, atrás de

Rio de Janeiro e Espírito Santo, respectivamente. A posição é a mesma desde 2015, quando o Estado avançou sete postos no ranking nacional.

Para os próximos anos, a expectativa é desbancar os capixabas. Com a entrada do Campo de Lapa do pré-sal, o Estado deve superar a produção do Espírito Santo. Esse cenário fez o governador Geraldo Alckmin (PSDB) afirmar, em março, que São Paulo será um dos grandes produtores de petróleo do mundo em até uma década. (EB)

Estatal cogita se juntar a empresas

DE BRASÍLIA

■ O presidente da Petrobras, Pedro Parente, admitiu ontem que a participação da estatal nas segunda e terceira rodadas de licitação do pré-sal poderá ocorrer em parceria com outras empresas petrolíferas e que poderá não se limitar às áreas em que a Petrobras já exerceu direito de preferência.

Caso a estatal não vença a disputa das três áreas em que manifestou preferência (Sapinhoá, Peroba e Alto de Cabo Frio), Parente disse que a Petrobras poderá exercer o direito de se associar às vencedoras e vir a atuar como operadora (veja destaque).

Parente afirmou que a Petrobras manterá a meta de desinvestimento constante do plano de negócios da estatal e que prevê a venda de US\$ 21 bilhões (R\$ 68,2 bilhões) em ativos até o final de 2018. A intenção é vender parte das ações da Petrobras Distribuidora "o mais rapidamente possível".

Em sua opinião, a decisão do Governo de flexibilizar a operação na área do pré-sal, a revisão da política de conteúdo local e a maior previsibilidade dada às novas rodadas de licitação, além da extensão do Regime Especial de Tributação da Cadeia do Petróleo (Repetro), são fundamentais para a retomada da indústria petrolífera.

PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS

Pedro Parente também falou na atual política de preços da companhia, que vem provocando oscilações nos preços da gasolina e do diesel nos postos.

"A Petrobras não faz preço de combustíveis. São commodities com um grande número de compradores e de vendedores. Então, a ideia de que a Petrobras faz preço não condiz com a realidade. Ninguém é capaz disso", alega.

Para o presidente, a empresa apenas reage às oscilações do preço dos derivados no mercado internacional e às alterações no regime tributário brasileiro. Ele também mencionou problemas climáticos, como os furacões na parte norte-americana do Golfo do México.

"Houve essa questão dos efeitos climáticos na área de Houston (no Estado do Texas, nos Estados Unidos); os furacões, que provocaram em um primeiro momento um aumento dos combustíveis (gasolina e diesel); e, em um momento seguinte, um aumento no próprio preço do petróleo", enumerou.

O presidente da Petrobras, no entanto, pensa a situação tende a se normalizar, com o preço do petróleo Brent se estabilizando entre US\$ 56 e US\$ 57 (até R\$ 185,00). "Mas é muito difícil fazer previsões sobre o assunto". (Estadão Conteúdo)

FABIO RODRIGUES POZZEBOV/AG. BRASIL - 19/10/16



Parente diz crer em retomada

LICITAÇÃO

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) realiza, na sexta-feira, duas rodadas de licitação para exploração de petróleo no pré-sal das bacias de Santos (oito blocos) e Campos. O Governo espera atrair até US\$ 40 bilhões (R\$ 130 bilhões) em investimentos, metade em São Paulo. Calcula-se a geração de 500 mil empregos. Será o primeiro leilão após as novas regras regulatórias do setor, pelas quais a Petrobras pode escolher que áreas pretende explorar. Antes, entrava com 30% em cada consórcio. Também se permite a participação de empresas estrangeiras. (EB)